

**ENTOAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA
FALADA PELA COMUNIDADE INDÍGENA
OS GUATÓS & NÃO ÍNDIOS**

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

1. Introdução

A entoação ganha relevância à medida que convivemos com falantes de culturas diferentes, no mesmo espaço geográfico, definido nesta pesquisa como a região de Corumbá-MS. Diferentes formas de entoações foram as preocupações de muitos estudiosos da linguística, mormente para Troubetzkoy (1964) propõe que a finalização da frase assertiva ocorra de forma descendente. Essa hipótese tem sido seguida por diversos autores ao analisarem a língua portuguesa (MIRA MATEUS, 1983; FALÉ; FARIA, 2006; CAGLIARI, 2007; MORAES, 2007). Os trabalhos desenvolvidos no contexto do projeto ExProsodia,⁴² no qual se insere este trabalho, verificaram que essa finalização descendente das frases assertivas caracteriza-se pela mesma relação entre um tom dominante e a sua tônica, conforme as definições de Rameau (1722). Dessa maneira, a hipótese que procuramos desenvolver neste trabalho associa-se às finalizações de frases em contexto diverso daquele dos falantes da língua portuguesa que se caracteriza por entoação descendente. Nesse caso, optamos pela análise da entoação da língua portuguesa na fala de sujeitos cuja origem difere das tradições próprias das línguas ocidentais.

O objetivo desta pesquisa é descrever a entoação da língua portuguesa falada por mulheres guatós, fazendo comparação com mulheres não índias, perfazendo um total de quinze informantes, assim como verificar a imanência da prosódia da língua guató adquirida na infância, mesmo depois de muito convívio com os não índios. Não pretendemos universalizar tais resultados, mas estabelecer novas hipóteses para análise linguística do ponto de vista de sua prosódia. Utilizaremos, para tanto, os dados de segmentação de frase propostos pela rotina ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008).

⁴² O aplicativo ExProsodia está registrado no INPI, pela Universidade de São Paulo, sob número 08992-2, conforme publicação no RPI 1974, em 04/11/2008. ExProsodia – Análise automática da entoação na Língua Portuguesa (FERREIRA NETTO, 2008, p. 2 de 13).

A rotina ExProsodia é uma ferramenta de análise automática da entoação e baseia-se na hipótese de que a entoação do português brasileiro (PB) pode ser decomposta em 5 tons (CAGLIARI, 1981). Esses tons seriam estabelecidos como sendo 2 bandas acima ou abaixo do tom médio com uma escala de 3 semitons entre cada banda. A escala de 3 semitons foi defendida por T'Hart (1981) como sendo a variação tonal perceptivelmente relevante para os falantes holandeses.

A rotina inicia suas operações, estabelecendo a média geral das frequências para os valores válidos para os candidatos a pico silábico. Valores válidos são definidos aprioristicamente, como:

- Limiar inferior de frequência: 50 Hz.
- Limiar superior de frequência: 350-500 Hz. Opção do usuário.
- Limiar inferior de duração: 4 frames ou 20 ms (1 frame = 5 ms).
- Limiar superior de duração: 30-60 frames ou 150-300 ms (1 frame = 5 ms).
- Limiar de intensidade: 50-2000 RMS. Opção do usuário.

Valores de utilização para a elaboração da escala de cinco tons:

- Limite superior das frequências médias => valor médio * 1,09).
- Limite inferior das frequências médias => valor médio / 1,09).
- Distância entre cada média ($3st = 1,05953 = 1,19$).

Valores utilizados para a elaboração da escala de intensidade:

- Limite superior do valor médio de intensidade (1,50).
- Limite inferior do valor médio de intensidade (0,5).
- Limite entre cada valor de intensidade = 1,25 sup e 0,5 inf.
- Categorização da intensidade na escala (= 1 ou 3 ou 5).

Sabemos que durante a fala o tom de voz muda constantemente, sobe ou desce com intervalos muito reduzidos. Segundo Ladefoged (2007), a entoação de uma frase corresponde ao modelo de mudanças de

tom que ocorre nessa frase, ao passo que, para Delgado Martins (2002), a entoação pode ser entendida pelos parâmetros definidos para a acentuação e pode definir-se pelas variações da frequência fundamental, da intensidade, da energia e da duração de cada segmento ao longo de uma sequência frásica. Dessa forma, o importante é saber que numa mesma frase podem ocorrer um ou mais “grupos tonais”, considerando que cada grupo tonal é formado por um conjunto de um acento tônico ou vários acentos átonos. Segundo Ferreira Netto (2008, p. 8), a entoação da fala pode decompor-se em componentes estruturadoras, que são a declinação e o ritmo tonal; semântico-funcionais, que são foco/ênfase; e o acento lexical. Entendemos que a fala tem uma importância primordial na caracterização do estilo de cada falante, podendo ser usada de várias maneiras com tonalidades mais ou menos próximas ou iguais, de forma ascendente ou descendente.

O termo “prosódia”, por sua vez, é polissêmico, sendo responsável por um grande número de conceitos e de unidades. No caso da língua portuguesa, podemos entender três grandes conjuntos de fatos que são hipônimos de “prosódia”: ritmo, entoação e ênfase, mas são fenômenos prosódicos distintos um do outro, cuja diferenciação é fundamental para a compreensão da linguagem (FERREIRA NETTO, 2006).

2. Apresentação do problema

Estudiosos como Oliveira (1995), Palácio (1984) e Schmidt (1942) afirmaram que os índios guatós são os últimos remanescentes dos grupos canoeiros do continente americano, tribo que era considerada extinta pelos antropólogos, há mais de quarenta anos.

Alguns fatos contribuíram efetivamente para isso. No século XVI-II, quando os espanhóis e portugueses penetraram na região onde os guatós moravam, o grupo perdeu grande parte do seu território, e, já no início do século XX, foi forçado a deixar seu habitat para dar lugar às fazendas de gado. No entanto, na década de setenta, um fato aparentemente casual contribuiu para o recomeço de estudos sobre eles quando a freira católica, Ada Gambarotto, no mês de outubro de 1977, na Casa do Artesão Corumbá, identificou um artesanato da tribo. O tapete trançado do aguapé, típico dos guatós, fez com que ela descobrisse a índia Josefina e a maioria dos remanescentes vivendo nas periferias de Corumbá e cida-

des vizinhas.⁴³

O trabalho da religiosa, apoiado pelo Conselho Indigenista Missionário, foi fundamental para o processo de resgate da identidade, organização do grupo e reivindicação da posse da Ilha Ínsua, o que foi conseguido na década de noventa.

Nessa região, quase fronteira com a Bolívia, encontra-se a comunidade indígena denominada guató, e os outros dois grupos de informantes que constituem nosso objeto de análise, destacados nesta pesquisa. Alguns índios guatós moram na aldeia Uberaba, que se localiza em uma ilha fluvial, no Canal D. Pedro II, a Ilha Ínsua, conhecida também como Bela Vista do Norte, localizada no ponto extremo do Mato Grosso do Sul, município de Corumbá; outros vivem na cidade de Corumbá-MS, assim como nossas outras duas categorias de informantes (COSTA, 2002, p. 11).

2.1. História dos guatós

Não se sabe ao certo qual a origem dos guatós. Sabe-se que esse grupo indígena pertence ao tronco linguístico macro-jê, sendo sua língua isolada e não apresentando relação com outras línguas identificadas Susnik (1978, p. 19), com base nas informações linguísticas de Schmidt (1942, p. 230), afirma que seu nome tribal se correlaciona com a palavra “maguató”, que designa “frango d’água”. Constatou-se, também, através de informações orais, que a palavra “maguató” pode-se referir tanto a uma ave, “frango-d-água”, como ao vocábulo “gente”, pois possui mais de um significado, dependendo da situação em que é empregada. (Cf. OLIVEIRA, 1995, p. 51)

Os guatós são filhos legítimos do Pantanal. Com a extinção das tribos guaxarapós e paiaguás, os guatós ficaram conhecidos, historicamente, como os últimos índios canoeiros do Pantanal, por excelência, pois viviam quase sempre sobre a água, em suas canoas usadas para o transporte.

No final dos anos 70 e início da década de 80, os guatós iniciaram um processo de resgate e fortalecimento de sua identidade social. Procuraram reorganizar o grupo e reivindicaram a posse da Ilha Ínsua, sua terra

⁴³ *Revista Terra*, 1999, p. 52

de origem. Um dos maiores impasses à transformação da área em reserva indígena foi criado pelo Exército Brasileiro, que, por possuir um destacamento militar na área (o destacamento de Porto Índio), posicionou-se contrário à legítima reivindicação dos índios guató.

Os guatós pescam na lagoa Uberaba e adjacências e comercializam o pescado na cidade de Corumbá, usando como transporte uma embarcação própria que possuem: a lancha “Guató I” (Figura 1).



Figura 1 — Lancha “Guató I” (Fonte: Postigo, A.V.)

2.2. O contexto de pesquisa

O universo desta pesquisa é o município de Corumbá, situado no estado do Mato Grosso do Sul, que fica localizado na Região Centro-Oeste do Brasil. O estado do Mato Grosso do Sul formava, anteriormente, um só território juntamente com o estado do Mato Grosso. Desde o início do século XX, no entanto, a região sul de Mato Grosso aspirava tornar-se um Estado independente, ideia rejeitada pela região Norte, que temia o esvaziamento econômico do Estado.

2.3. Município de Corumbá – MS

O município de Corumbá (Figura 2) será destacado nesta pesquisa, visto ser a cidade onde nossos informantes residem. Está localizado

na porção ocidental do estado de Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste brasileira.

Corumbá é a terceira cidade mais populosa e importante desse Estado, superada apenas pela capital Campo Grande, da qual dista 420 km, e por Dourados. Constituiu o mais importante porto do estado e um dos mais importantes portos fluviais do Brasil. É conhecida como cidade branca, pela cor clara de sua terra, pois está assentada sobre uma formação de calcário, localizada na margem esquerda do rio Paraguai. Grande parte do município é ocupado pelo Pantanal Sul-mato-grossense, sendo, por isso, apelidada de Capital do Pantanal.

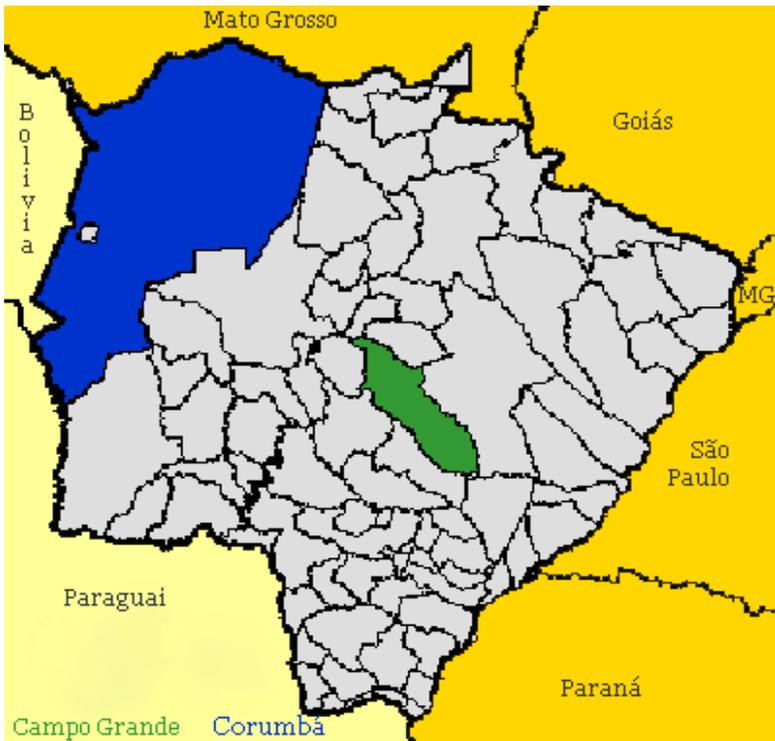


Figura 2 – Localização da cidade de Corumbá-MS⁴⁴

⁴⁴ Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: julho, 2009.

3. Metodologia

Nosso projeto inicial era trabalhar apenas com a comunidade indígena guató, mas, como pretendíamos analisar a entoação da Língua Portuguesa falada por eles e como sabemos também que essa comunidade já tem um convívio muito grande com os corumbaenses, decidimos inserir mais duas categorias de informantes, não índios, moradores na cidade de Corumbá, para fazermos comparação entre elas e obtermos um melhor resultado da nossa pesquisa.

A coleta inicial de dados foi feita por meio de gravações de produções de fala espontânea, realizadas em trabalho de campo.

Essas gravações de fala espontânea foram feitas com cinco sujeitos guató na faixa etária acima de 50 anos, a que chamaremos de *senhoras guató*s, cinco sujeitos não índios na faixa etária de 30 a 45 anos, *meninas*, e cinco na faixa etária de 46 a 60 anos, *senhoras corumbaenses*. Cabe informar aqui que apenas uma informante guató teve a idade bem mais avançada que as outras. Tratava-se de uma entrevista imprescindível, visto ser a mais idosa e falar com fluência a língua nativa. As gravações contêm, em média, quinze minutos de fala espontânea, preconizando-se principalmente narrativas de caráter pessoal e individual. Tendo em vista a natureza dos dados, toda a entrevista foi gravada, incluindo a participação do pesquisador.

Não entrevistamos meninas guató e sim só as meninas não índias com o objetivo de obter um parâmetro bem definido de falantes letrados da língua portuguesa, usado neste trabalho como grupo de controle.

3.1. Análise de dados

Concluída a fase da pesquisa de campo, selecionamos dez frases de cada informante e destacamos as mais completas sintaticamente, as sem sobreposição de vozes, as assertivas e as com duração semelhante. Focamos na análise acústica de intensidade e frequência dos segmentos no programa *Speech Filing System* (doravante, SFS), pois teria que ser um programa que aceitasse a análise prosódica e espectrográfica de grandes unidades sonoras e convertesse os resultados em arquivos de texto para a manipulação estatística automática. Utilizamos, para tanto, os dados de segmentação de frases propostos pela rotina ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008). O processo de análise envolveu a manipulação

de uma gama bastante grande de aplicativos de análise acústica para segmentar, converter e transcrever os arquivos, além de fazer a conversão para a análise final de 150 arquivos de fala tomados a partir de quinze sujeitos, todos eles naturais na região do Pantanal, incluindo os descendentes de guatóis, como já citados acima.

A seguir apresentamos exemplo, extraído de uma frase de uma categoria de informantes, de aferição de frequência fundamental feita automaticamente pelo aplicativo.

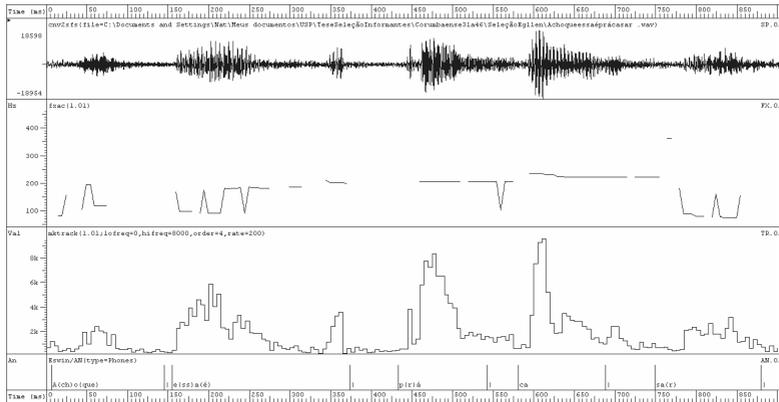


Gráfico 1 – Na parte superior da figura, vai o sonograma; na parte central, o espectrograma mostrando as três frequências de ondas que se superpuseram e, na parte inferior, vai a avaliação da frequência fundamental feita pelo aplicativo. Os valores vão na margem esquerda, em Hz. As linhas verticais mostram a duração de uma das ondas.

Sílabas	MIDI
A(ch)o(que)	36
e(ss)a(é)	39
p(r)á	43
ca	45
sa(r)	30

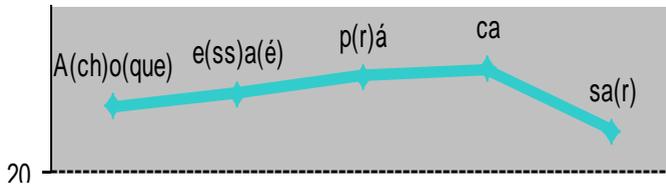


Gráfico 2 -

Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior as sílabas das meninas

3.2. Resultado da Análise de dados

A partir da análise, extraímos apenas um gráfico que deu valores de maior significância.

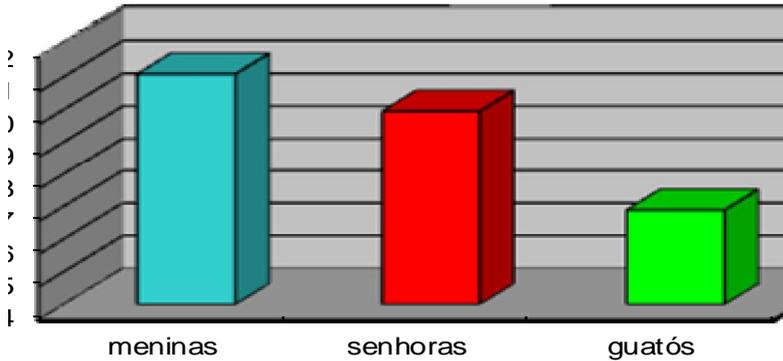


Gráfico 2: O tom médio das senhoras guatós é diferente do tom médio das meninas $P < 0,05$ e $F_0 (2,95) > F_c (1,99)$ e das senhoras corumbaenses $P < 0,05$ e $F_0 (2,33) > F_c (1,99)$. (Tabelas 2.2 e 2.3).

4. Conclusão

A pesquisa realizada atingiu resultados esperados apontando diferenças significativas na entoação correlacionadas com as categorias de sujeitos cujas falas foram analisadas, mostrando tanto variações correlacionadas com diferenças de categorias de idade quanto de categoria da língua adquirida na infância.

Com base nas análises que fizemos, encontramos resultados que apontam para a imanência da prosódia guató, percebendo que a fala das senhoras guatós e a das senhoras corumbaenses finalizam as frases num tom bem próximo.

Assim, vimos que o resultado das análises apontou para uma diferenciação significativa entre a prosódia das meninas que tomamos como grupo de controle e a das senhoras guatós e corumbaenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, L.C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

COSTA, Natalina S. Assêncio. *Língua, cultura e sociedade guató: universo léxico-semântico da fala indígena*. Dissertação de Mestrado, UNESP-Assis/SP, 2002.

DELGADO MARTINS, M. R. *Ouvir falar*. Introdução à fonética do português. 4. ed. Lisboa: Caminho, 2005.

FERREIRA NETTO, Waldemar. *Formação da prosódia da língua portuguesa*. Tese de livre docência, USP, 2006.

KUHL, Patricia K. A new view of language acquisition. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 97(22), p. 1850-1857, 2000.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de. *Guató: argonautas do Pantanal*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996a.

RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SUSNIK, B. *Etnologia del Chaco Boreal y de su periferia* (Siglos XVI y XVIII). Asunción: Museo Etnográfico “Andrés Barbero”. (Los Aborígenes del Paraguay, 1), 1978

T’HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A perceptual study of intonation: an experimental-phonetic approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.